

# RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO

## UNIDADE LOCAL

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLO DE INFEÇÕES E  
DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS (UL - PPCIRA)

2022

Aprovado

CMRRC-ROVISCO PAÍS  
CONSELHO DIRETIVO

A Presidente: [Assinatura]  
(Isabel Bento)

O Vogal Executivo  
e Diretor Clínico: [Assinatura]  
(Joaquim Ricardo Pereira)

O Vogal Executivo  
e Enfermeiro Diretor: [Assinatura]  
(Luís Filipe Pretas)

Em 20 23 / 02 / 28

<b>ANEXO 2: FOTOS DA SENSIBILIZAÇÃO AOS PROFISSIONAIS NA COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA HIGIENE DAS MÃOS .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO 3: FOTOS DA SENSIBILIZAÇÃO AOS DOENTES NA COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA HIGIENE DAS MÃOS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO 4: NOTÍCIA ACERCA DA COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA HIGIENE DAS MÃOS NEWSLETTER NR. 9.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO 5: CIRCULAR INFORMATIVA DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO COORDENADOR .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO 6: FOLHETO ACERCA DO CLOSTRIDIUM .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO 7: CARTAZ CONJUNTO SSO ACERCA DA INFEÇÃO AGUDA DAS VIAS RESPIRATÓRIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO 8: CARTAZ DO DIA EUROPEU DO ANTIBIÓTICO .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO 9: CARTA MICROBIOLÓGICA 2022 .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO 10: FOLHETO PARA AS VISITAS .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO 11: FOTOS DA COMEMORAÇÃO DO DIA EUROPEU DOS ANTIBIÓTICOS .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO 12: DICA EM SAÚDE NEWSLETTER NR. 10 .....</b>	<b>50</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição segundo critério de avaliação.....	12
Gráfico 2 – Taxa de adesão global do CMRRC-RP.....	13
Gráfico 3 – Adesão à Higiene das Mãos por indicação.....	13
Gráfico 4 – Taxa de Prevalência de EPC CMRRC-RP .....	17
Gráfico 5 – Taxa de Prevalência de MRSA CMRRC-RP.....	18
Gráfico 6 – Microrganismos identificados em Urocultura 2022 CMRRC-RP.....	19
Gráfico 7 – Microrganismos identificados em Urocultura SRGA 2022 .....	20
Gráfico 8 – Microrganismos identificados em Urocultura SLM 2022 .....	20
Gráfico 9 – Microrganismos identificados em Urocultura UCC 2022 .....	20

**SIE** – Serviço de Instalações e Equipamentos

**SLM** – Serviço de Lesionados medulares

**SRGA** – Serviço de Reabilitação Adultos

**SSO** – Serviço de Saúde Ocupacional

**SUCH** – Serviço de Utilização Comum dos Hospitais

**TSDT** - Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica

**UCC** – Unidade de Cuidados de Convalescença

**UL** – Unidade Local

## 1. PPCIRA

Despacho n.º 10901/2022, Diário da República, 2.ª série C N.º 174 — 8 de setembro de 2022

(...)

*Tendo decorrido nove anos sobre a criação do PPCIRA, face à necessidade de reforçar a melhoria de múltiplos indicadores de saúde no âmbito deste Programa, na sequência dos efeitos provocados pela pandemia da doença COVID-19, e no contexto mais global de implementação do Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026 (PNSD 2021-2026), criado nos termos do Despacho n.º 9390/2021, de 24 de setembro, justifica-se atualizar o PPCIRA na sua missão, adaptando a sua estrutura aos desafios crescentes e emergentes, afetando todo o Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente cuidados hospitalares, primários e continuados.*

*Assim, nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 14/2012, de 26 de janeiro, na sua redação atual, e na alínea a) do n.º 1 do Despacho n.º 6416/2022, de 20 de maio, determino:*

*1 — A Direção-Geral da Saúde (DGS) desenvolve, como programa de saúde prioritário, o Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistências a Antimicrobianos, adiante também designado por PPCIRA ou por Programa.*

*2 — Os objetivos gerais do PPCIRA são a redução da incidência de infeção associada a cuidados de saúde, a promoção do uso correto e responsável de antimicrobianos e a diminuição da taxa de microrganismos com resistência adquirida a antimicrobianos.*

*3 — A governação do PPCIRA assenta numa estrutura com três níveis: a) Central, através da direção nacional do Programa, integrada na DGS; b) Regional, através das Unidades Regionais PPCIRA (UR -PPCIRA), que integram a orgânica de cada Administração Regional de Saúde, I. P. (ARS), e que reportam à direção nacional do Programa; c) Local, através das Unidades Locais do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (UL-PPCIRA), integradas nos estabelecimentos e serviços prestadores de cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS), nomeadamente os agrupamentos de centros de saúde (ACES), os estabelecimentos hospitalares, as unidades locais de saúde (ULS) e as unidades de internamento da rede nacional de cuidados continuados integrados (RNCCI). (...)*

A constituição da UL-PPCIRA é representada nas tabelas 1 e 2 (última reestruturação a 27 de maio de 2022).

Tabela 1 – Núcleo Coordenador

NOME	FUNÇÕES / SERVIÇO	CONTACTO DE E-MAIL
Marta Gonçalves	Médica / Coordenadora	<a href="mailto:martagoncalves@roviscopais.min-saude.pt">martagoncalves@roviscopais.min-saude.pt</a>
Inês Lucas	Médica / SRGA	<a href="mailto:ines.lucas.mfr@roviscopais.min-saude.pt">ines.lucas.mfr@roviscopais.min-saude.pt</a>
Ana Sofia Matias	Enfermeira Coordenadora	<a href="mailto:anamatias@roviscopais.min-saude.pt">anamatias@roviscopais.min-saude.pt</a>
Carla Oliveira	Serviços Farmacêuticos	<a href="mailto:carlaoliveira@roviscopais.min-saude.pt">carlaoliveira@roviscopais.min-saude.pt</a>
Isabel Brito	Laboratório - HDFS	<a href="mailto:ibrito@hdfigueira.min-saude.pt">ibrito@hdfigueira.min-saude.pt</a>

Tabela 2 – Elos UL-PPCIRA

NOME	FUNÇÕES / SERVIÇO	CONTACTO DE E-MAIL
Inês Lucas	Médica / SRGA	<a href="mailto:ines.lucas.mfr@roviscopais.min-saude.pt">ines.lucas.mfr@roviscopais.min-saude.pt</a>
Luísa Cupido	Enfermeira / SRGA	<a href="mailto:luisa.cupido@roviscopais.min-saude.pt">luisa.cupido@roviscopais.min-saude.pt</a>
Tatiana Marques	TSDT / SRGA	<a href="mailto:tatianamarques@snspt.onmicrosoft.com">tatianamarques@snspt.onmicrosoft.com</a>
Paula Amorim	Médico / UCCA e UCCB	<a href="mailto:pamorim@roviscopais.min-saude.pt">pamorim@roviscopais.min-saude.pt</a>
Raquel Hipólito	Enfermeira / UCCA	<a href="mailto:raquel.hipolito@roviscopais.min-saude.pt">raquel.hipolito@roviscopais.min-saude.pt</a>
Tânia Domingues	Enfermeira / UCCB	<a href="mailto:tania.domingues@roviscopais.min-saude.pt">tania.domingues@roviscopais.min-saude.pt</a>
Inês Silva	TSDT / UCCC	<a href="mailto:inessilva@roviscopais.min-saude.pt">inessilva@roviscopais.min-saude.pt</a>
Paulo Margalho	Médico / SLM	<a href="mailto:paulo.margalho@roviscopais.min-saude.pt">paulo.margalho@roviscopais.min-saude.pt</a>
Rita Almeida	Enfermeira / SLM	<a href="mailto:rita.almeida@roviscopais.min-saude.pt">rita.almeida@roviscopais.min-saude.pt</a>
Tiago Correia	TSDT / SLM/PSM	<a href="mailto:correiatiago@roviscopais.min-saude.pt">correiatiago@roviscopais.min-saude.pt</a>
Inês Campos	Médica / PSM	<a href="mailto:ines.campos@roviscopais.min-saude.pt">ines.campos@roviscopais.min-saude.pt</a>
Carla Santos*	Enfermeira / PSM	<a href="mailto:carla.santos@roviscopais.min-saude.pt">carla.santos@roviscopais.min-saude.pt</a>
Sónia Matos	TSDT	<a href="mailto:tfala.sonia@roviscopais.min-saude.pt">tfala.sonia@roviscopais.min-saude.pt</a>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Em substituição da Enf.ª Margarida Santiago</li> </ul>		

## 2.1. ESTRATÉGIA MULTIMODAL DE PROMOÇÃO DAS PRECAUÇÕES BÁSICAS DE CONTROLO DE INFEÇÃO

A monitorização da prática da Higiene das Mãos nas unidades de saúde iniciou-se em 2009, com a adesão de Portugal à Campanha da Higiene das Mãos sugerida pela OMS. Em 2014, o Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA) deu início à promoção global das Precauções Básicas de Controlo de Infeção (PBCI). Desta forma, implementou a Estratégia Multimodal das Precauções Básicas (DGS, 2017).

Assim, o CMRRC-RP aderiu e implementa a Estratégia Multimodal de Promoção das PBCI desde 2014 nos seguintes módulos: “Higiene das Mãos”, “Uso de Luvas nas Unidades de Saúde” e “Auditorias de Estruturas e de Processos das PBCI”.

Desde o ano de 2020 verifica-se um aumento significativo no número de auditorias realizadas, relativamente a anos anteriores. Estes resultados revelam muito empenho, motivação e envolvimento dos elos de Enfermagem.

Tabela 3 – Nº de observações Higiene das mãos e Utilização de Luvas evolução anual CMRRC-RP

Ano	2022	2021	2020	2019
Nº de observações Higiene das Mãos	<b>442</b>	500	476	185
Nº de observações Uso de Luvas	<b>324</b>	316	269	100

Além disso, num dos serviços foi alcançado o objetivo proposto pela DGS, com a realização de 200 observações respeitantes à Higiene das Mãos e 100 observações na auditoria ao Uso de Luvas. De enaltecer o esforço e dedicação dos elos de Enfermagem, bem como das chefias dos serviços, que apesar das limitações nos recursos humanos, não desvalorizaram a necessidade de colaboração e cooperação com o PPCIRA.

Tabela 4 – Nº de observações Higiene das mãos e Utilização de Luvas por serviço 2022

	Pretendido	SLM	SRGA	UCC
Higiene Mãos	200	123	52	267
Uso Luvas	100	86	79	159



O CMRRC – RP, mantém o nível **Muito Satisfatório**, relativamente aos resultados sobre a **Higiene das Mãos**.

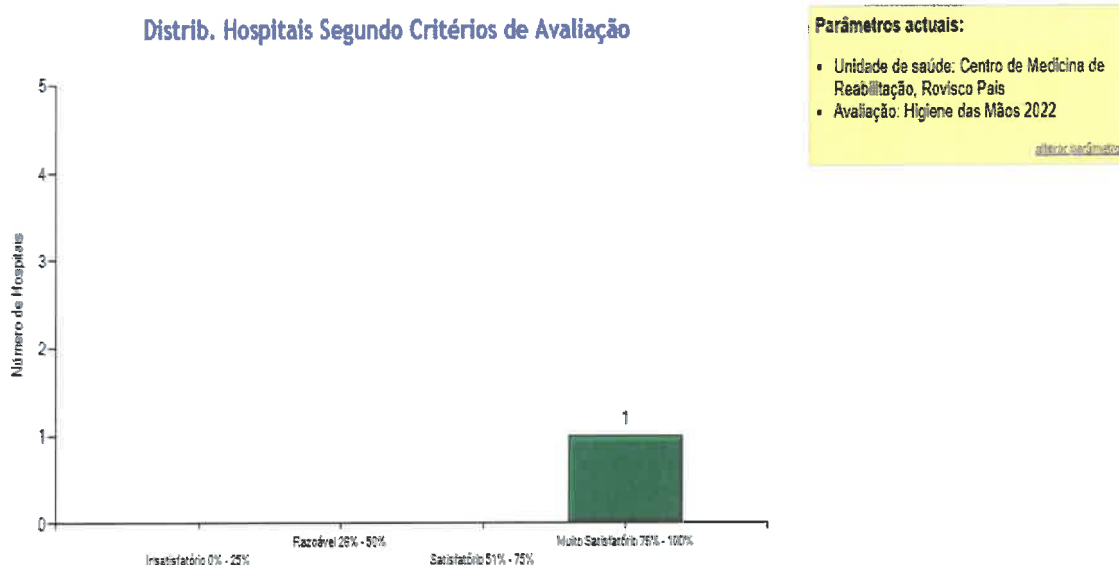


Gráfico 1 – Distribuição segundo critério de avaliação

A monitorização da adesão às boas práticas de Higiene das Mãos (HM) é implementada nas auditorias realizadas pelos Elos de Ligação de Enfermagem dos respetivos serviços. Os dados recolhidos são primordiais para a avaliação da qualidade das práticas e para a definição de estratégias e ações de melhoria.

Do que se verificou, houve cumprimento da variável definida pelo “Índice de Qualidade PPCIRA”, Taxa de adesão ao primeiro momento da higiene das mãos é superior a 70%.



Importa salientar que a taxa de adesão por serviços, os gráficos são heterogéneos, variando de um serviço onde não é atingida uma taxa de adesão superior a 90% em nenhum dos momentos, e outro que alcança o objetivo em 3 desses momentos.

Optou-se pela análise global do CMRRC-RP, sendo a particularidade de cada serviço trabalhada diretamente com o mesmo num momento formativo. Esta partilha permitiu a análise dos resultados obtidos, a reflexão sobre as práticas em curso e a implementação de medidas para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados.

### 2.1.2. Uso de Luvas

Como se pode verificar, na tabela seguinte, existem ainda alguns critérios de utilização de luvas que apresentam baixas taxas de cumprimento. Destes destaca-se o baixo resultado na substituição de luvas e evidencia-se ainda o agravamento no Índice de qualidade na seleção do Uso de luvas.

Deve reforçar-se o empenho dos profissionais no cumprimento da utilização de luvas, e o dever de seguir as orientações da PG 03 – V01 - 02 “Procedimentos Clínicos e Não Clínicos Seleção do Tipo de Luvas”, da UL-PPCIRA.

Ressalva-se que, apesar disso, o Índice da Qualidade do Processo é superior a 75%, revelando um resultado bastante positivo, no que concerne à gestão e utilização adequada de luvas.

## 2.2. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A vigilância epidemiológica (interna) do CMRRC-RP, de microrganismos epidemiologicamente relevantes, além dos microrganismos “alerta” e “problema”, é realizada com o apoio do Laboratório de Microbiologia do Hospital Distrital Figueira da Foz, que é responsável pela sua monitorização e notificação ao Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

O registo da informação recebida é efetivado sob a forma de tabela excel onde constam: identificação do utente, serviço, tipo de colheita e/ou rastreio, microrganismo, medidas implementadas, cumprimento de medidas de isolamento. A validação destes dados é realizada através da confirmação no SClínico, bem como junto dos coordenadores, responsáveis ou aos elos dos serviços. Salienta-se que, durante o ano de 2022, existiram dificuldades em alguns momentos, com a impossibilidade de efetuar a vigilância epidemiológica diária, bem como a verificação do cumprimento das medidas de isolamento com os respetivos coordenadores/responsáveis de serviço. A escassez de recursos humanos, nomeadamente por a coordenação do PPCIRA ter horário reduzido em mais de metade do ano foi a principal causa da dificuldade sentida.

Apesar dos contrangimentos, conseguimos alcançar uma taxa de prevalência de infeção hospitalar inferior a 8% como definido pelo Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026, não foi esquecido, em particular pelo Pilar 5 e o seu “*Objetivo Estratégico “5.3 Reduzir as infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) e as resistências aos antimicrobianos (RAM)”*”.

### 2.2.1. Taxa de Prevalência de Enterobactérias Produtoras de Carbapenemases (EPC)

A resistência a antibióticos entre os bacilos Gram negativo representa um importante problema no tratamento de infeções hospitalares, e mais recentemente, de infeções comunitárias. A produção de  $\beta$ -lactamases de espectro alargado (ESBL) é o principal mecanismo de resistência aos antibióticos  $\beta$ -lactâmicos em bactérias da família Enterobacteriaceae. O relatório do Centro Europeu de Controlo de Doenças (ECDC) sobre resistências a antibióticos na Europa foi atualizado com os dados do ano de 2018. Os países do sul e leste da Europa apresentaram maiores percentagens de resistências a antibióticos, contrariamente aos valores apresentados nos países do norte.

Através da monitorização efetuada pelo Laboratório de Microbiologia do HDFF a par do registo de informação em excel pela UL-PPCIRA, foi possível a análise destes dados do CMRRC-RP.

O controlo efetivo da disseminação do MRSA baseia-se num conjunto de medidas que engloba a adesão aos princípios básicos do controlo da infeção, a identificação precoce e o isolamento de doentes colonizados ou infetados, bem como a realização de descolonização.

Durante o ano de 2022, o CMRRC – RP apresentou uma taxa de prevalência à admissão de MRSA de 6 %.

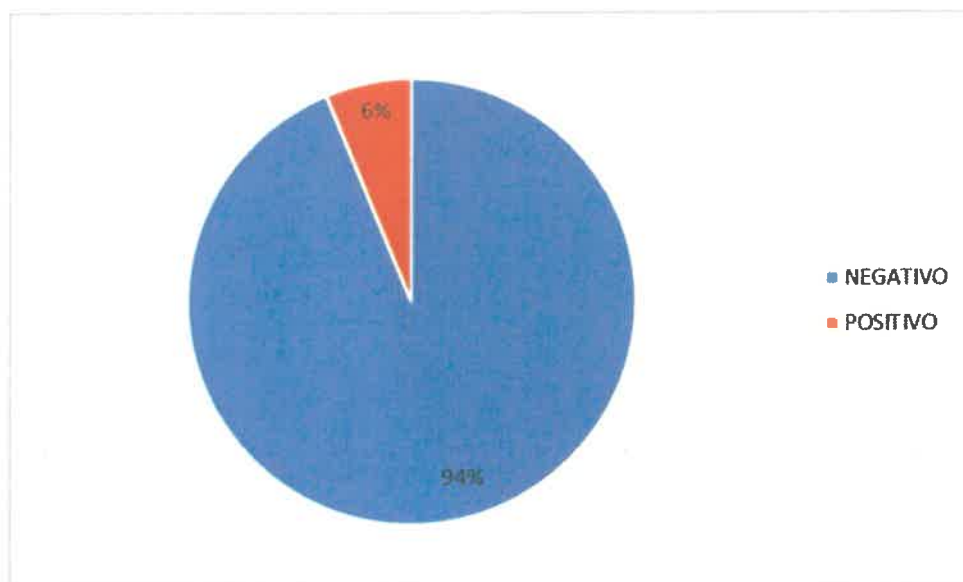


Gráfico 5 – Taxa de Prevalência de MRSA CMRRC-RP

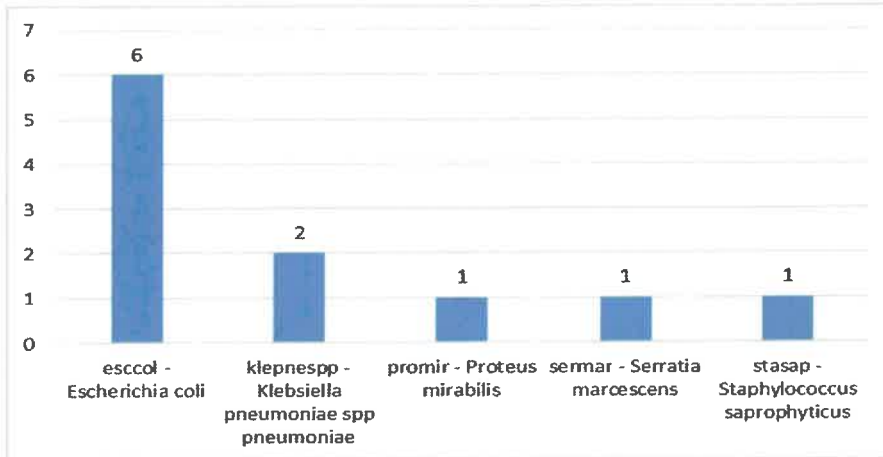


Gráfico 7 – Microorganismos identificados em Urocultura SRGA 2022

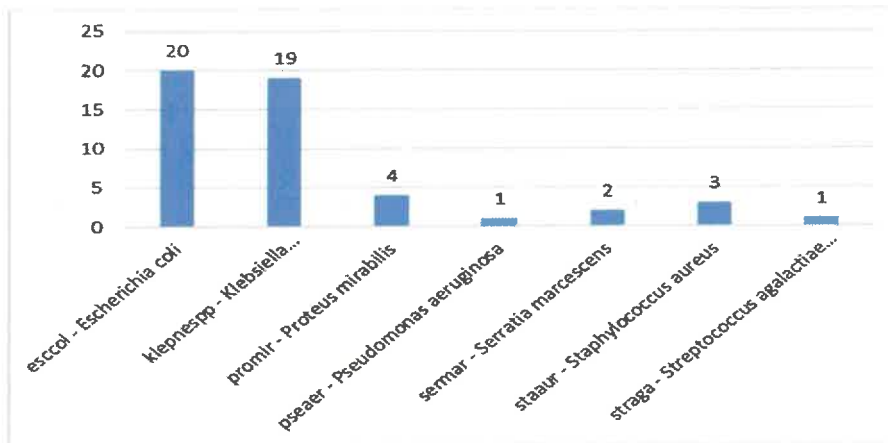


Gráfico 8 – Microorganismos identificados em Urocultura SLM 2022

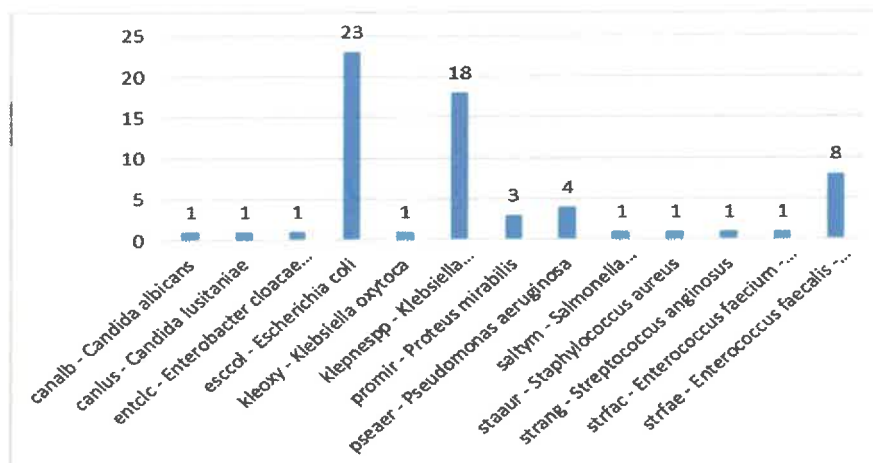


Gráfico 9 – Microorganismos identificados em Urocultura UCC 2022

### 2.3.3. Álcool

Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Unidade Convalescença	71,5	66,5	89	59,5
Serviço Reabilitação Geral Adultos	37,5	44	32,5	45
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	40	53	45	40
Fisioterapia	39,5	13	20	26
Consulta Externa	11,5	3	8	6,5
Técnicas Médicas	11,5	10,5	10,5	18,5
Técnicas de Enfermagem	3	0	0	0
Serviços Farmacêuticos	6	6	5,5	3,5
Terapia Ocupacional	1,5	4	2,5	5
Desporto Adaptado	0	0	1	0
<b>Total Litros</b>	<b>222</b>	<b>200</b>	<b>214</b>	<b>204</b>

### 2.3.4. Detergente/Desinfetante Espuma P/ Superfícies Spray Frascos 750ml

Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Fisioterapia	34	23	24	15
Serviço Reabilitação Geral Adultos	0	12	5	8
Unidade Cuidados de Convalescença	20	28	15	25
Técnicas Médicas	5	1	2	6
Técnicas de Enfermagem	2	0	0	0
Consulta Externa	6	1	2	5
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	9	7	5	0
Terapia Ocupacional	0	2	1	1
Terapia da Fala	6	0	0	1
<b>Total Unidades</b>	<b>82</b>	<b>74</b>	<b>54</b>	<b>61</b>

### 2.3.5. Dicloroisocianurato Sódico 2.5 G (Pastilhas 5g)

Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Unidade Convalescença	2200	2100	900	1000
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	600	1000	600	700
Serviço Reabilitação Geral Adultos	1100	800	1100	800
Consulta Externa	0	100	200	0
Fisioterapia	0	0	100	100
<b>Total Unidades</b>	<b>3900</b>	<b>4000</b>	<b>2900</b>	<b>2600</b>



### 2.3.6.2. Consumo de Carbapenemes

Imipenem 500 mg + Cilastatina 500 mg Pó sol inj Fr IV				
Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Unidade Convalescença	13	0	0	0
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	0	41	73	0
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>41</b>	<b>73</b>	<b>0</b>
Meropenem 1000 mg Pó sol inj Fr IV				
Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Unidade Convalescença	22	0	0	0
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	42	0	0	0
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Meropenem 500 mg Pó sol inj Fr IV				
Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Unidade Convalescença	22	0	0	0
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

### 2.3.6.3 Consumo de Quinolonas

Ciprofloxacina 200 mg/100 ml Sol inj Fr 100 ml IV				
Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Unidade Convalescença	0	0	0	6
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
Levofloxacina 500 mg Comp				
Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Unidade Convalescença	49	20	81,5	9
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	7	7	13	0
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>27</b>	<b>94,5</b>	<b>9</b>
Ciprofloxacina 750 mg Comp				
Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Unidade Convalescença	11	35	33	0
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	0	0	23	62
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>35</b>	<b>56</b>	<b>62</b>
Ciprofloxacina 500 mg Comp				
Serviço	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Unidade Convalescença	59,5	39	58	83
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	48	69	42	52
Serviço Reabilitação Geral Adultos	0	14	14	0
<b>Total</b>	<b>106,5</b>	<b>122</b>	<b>114</b>	<b>135</b>

## 2.4. APOIO TÉCNICO E DE CONSULTORIA

A UL-PPCIRA é um órgão de apoio técnico que desenvolve, divulga e implementa estratégias e procedimentos, muitas vezes em colaboração com grupos de trabalho do CMRRC-RP.

O apoio técnico e de consultoria é igualmente evidente no acompanhamento de proximidade aos serviços e na identificação e resolução de questões no âmbito do controlo de infeção e resistência aos antimicrobianos.

### 2.4.1. Procedimentos Gerais E Instruções De Trabalho – Elaboração, Revisão E Implementação

Todas as normas e orientações DGS analisadas por este grupo de trabalho encontram-se referidas nas *REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS* deste documento, foram alvo de reflexão e, posterior, elaboração de Procedimentos Internos, alteração de práticas, programada ação que garanta a melhoria da segurança e da qualidade dos cuidados de saúde prestados no CMRRC – RP.

Em 2022, a UL-PPCIRA elaborou e implementou novos procedimentos, bem como, dando continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente atualizou a diversos procedimentos. Continua-se a atualizar do dossier físico do PPCIRA nos serviços enquanto se aguardam alterações na rede de intranet que permitam uma pasta virtual que esteja atualizada, disponível e acessível a todos em tempo real.

Tabela 6 – Listagem de Procedimentos Gerais e Instruções de Trabalho

PROCEDIMENTOS GERAIS	
06/2020	PG 01 – V01.02: HIGIENIZAÇÃO DA UNIDADE DO DOENTE – GERAL
06/2020	PG 02 – V01.01: HIGIENIZAÇÃO DA UNIDADE DO DOENTE SOB PRECAUÇÕES DE CONTACTO
06/2020	PG 03 – V01.02: PROCEDIMENTOS CLÍNICOS E NÃO CLÍNICOS - SELEÇÃO DO TIPO DE LUVAS
06/2020	PG 04 – V01.01: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E CONTROLO DA INFEÇÃO POR CLOSTRIDIUM DIFFICILE
06/2020	PG 05 – V01.02: PREVENÇÃO E CONTROLO DE COLONIZAÇÃO E INFEÇÃO POR <i>STAPHYLOCOCCUS AUREUS</i> RESISTENTE À METICILINA (MRSA)
06/2020	PG 06 – V01.02: PRECAUÇÕES BÁSICAS DE ISOLAMENTO
06/2020	PG 07 – V01.03: PRECAUÇÕES DE ISOLAMENTO DEPENDENTES DA VIA DE TRANSMISSÃO
03/2022	PG 08 – V01.01: Prevenção da transmissão de Enterobacterias Produtoras de Carbapenemases
07/2022	PG 09 – V01.01: Visitas pelos Delegados de Informação Médica
INSTRUÇÕES DE TRABALHO	
06/2020	IT 01 – V01.02: SANILAVANDA® - DILUIÇÃO, ARMAZENAMENTO E UTILIZAÇÃO
06/2020	IT 02 – V01.01: ÁLCOOL 70% VOL (AGA®) - ARMAZENAMENTO E UTILIZAÇÃO
06/2020	IT 03 – V01.01: AGADESINFECT® - DILUIÇÃO E UTILIZAÇÃO
06/2020	IT 04 – V01.01: VYCLEAN® - ARMAZENAMENTO E UTILIZAÇÃO
06/2020	IT 05 – V01.02: HIGIENIZAÇÃO DO CARRO DE EMERGÊNCIA



Terapêutica e outros 2 elementos ao núcleo redatorial da *Newsletter Reabilita*, onde contribuem entre outros, na escrita da *Dica em Saúde*.

Além disso, é desenvolvido muito trabalho em parceria com o Serviço de Saúde Ocupacional(SSO), tendo em conta a abrangência da temática IACS.

Participação em Projetos de melhoria da Literacia em Saúde, nomeadamente candidaturas: Prémio Nacional de Literacia em Saúde 2022 e Prémio Boas Práticas em Envelhecimento Ativo e Saudável 2022.

Também houve cooperação com a UR-PPCIRA e a RNCCI, nomeadamente com a participação em reunião convocada pela ARS Centro para discussão dos seguintes pontos:

- Dados inseridos na Plataforma das PBCI nos últimos 5 anos;
- Adesão à plataforma da PBCI;
- Necessidades formativas das UCCI;
- Apresentação e debate dos dados referidos pelas ECL.

A UL-PPCIRA colaborou de uma forma geral com todas as atividades realizadas no CMRRC-RP, para que a Prevenção e Controlo da Infecção, bem como a melhoria dos cuidados prestados aos doentes seja sempre uma prioridade para todos.

#### 2.4.3. Plano De Prevenção/Controlo Da Legionella

A UL-PPCIRA colabora na monitorização dos resultados analíticos da água da rede predial e da manutenção de equipamentos com risco de desenvolvimento de *Legionella*, nomeadamente através do cumprimento de purgas de torneiras sem utilização regular e a desinfeção de chuveiros e terminais de rede.

Existindo algumas dificuldades, nomeadamente:

- Escassez de recursos humanos o que levou à falha de registos da realização de purgas conforme previsão;
- Idade dos equipamentos, dimensão física e dispersão dos edifícios do CMRRC-RP, que contribui para que a temperatura da água para as purgas não seja a recomendada.

- Consciencializar para a importância da adesão às PBCI;
- Promover o uso racional de EPI;
- Reduzir a taxa de incidência e prevalência de IACS;
- Reduzir comorbilidades associadas às IACS;
- Esclarecimento de dúvidas acerca de procedimentos e protocolos de PBCI.

2º SEMESTRE			
Serviço	Tema	Datas	Formador (a)
UCC	Prevenção E Controlo De Infecção Associada Aos Cuidados De Saúde	12, 19, 26 de novembro	Enf.ª Ana Sofia Matias Enf.ª Raquel Hipólito Enf.ª Tânia Domingues
LVM	Prevenção E Controlo De Infecção Associada Aos Cuidados De Saúde	23 de novembro	Enf.ª Rita Almeida

### 2.5.2. Assistentes Operacionais

A formação realizada às AO's foi elaborada igualmente em conjunto com alguns dos elos de ligação PPCIRA e teve como principais objetivos:

- Consciencializar os AO para a importância da adesão às PBCI;
- Demonstrar o papel fulcral que os AO têm na descontaminação do equipamento clínico e no controlo ambiental;
- Promover o uso racional de EPI;
- Reduzir a taxa de incidência e prevalência de IACS;
- Reduzir comorbilidades associadas às IACS;
- Esclarecimento de dúvidas.

1º SEMESTRE			
Serviço	Tema	Datas	Formador(a)
LVM	Prevenção e Controlo de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde	19 e 20 de abril	Enf.ª Rita Almeida

2º SEMESTRE			
Serviço	Tema	Datas	Formador(a)
UCC	Prevenção e Controlo de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde	10, 14 e 21 de novembro	Enf.ª Ana Sofia Matias Enf.ª Raquel Hipólito Enf.ª Tânia Domingues
LVM	Prevenção e Controlo de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde	19 e 21 de dezembro	Enf.ª Rita Almeida

responsabilidade de todos os cidadãos, e em especial dos profissionais de saúde, contribuir para a diminuição das resistências das bactérias aos antibióticos.

Neste sentido, a UL-PPCIRA assinalou este dia no CMRRC-RP com várias iniciativas:

- Realização de uma **carta de antibioterapia**, onde constam os microrganismos mais frequentes no CMRRC-RP e os antibióticos com as respetivas sensibilidades, com base nos resultados dos exames culturais realizados de 06/2021 a 06/2022, apresentada em formação em serviço, impressa e colocada nos locais de prescrição;
- Ações de esclarecimento aos doentes e profissionais do CMRRC-RP, no sentido de desmistificar o uso de antibióticos (verdades e mitos da antibioterapia) através de distribuição de folhetos nas zonas de refeição dos diferentes serviços.
- Convite a todos os Laboratórios que colaboram com o CMRRC-RP, para estarem presentes nos dias 17 e 18 de novembro 2022, no átrio do Pavilhão Dr. Santana Maia, com o intuito de informar doentes e colaboradores sobre os seus artigos no sentido da prevenção e do Controlo da Infeção.

Esta data teve que ser alterada para o dia 21 de novembro por agendamento de greves nos dias previstos. Com esta alteração o número de laboratórios disponíveis foi menor, no entanto foi impactante a realização de atividade, da qual destacamos a possibilidade da utilização da máquina de luz negra após a Higiene das Mãos.

## 2.8 OUTROS

Auditorias Gerais aos Serviços

06/01/2022 SRGA

18/01/2022 UCC A e B

24/01/2022 SLM

10/05/2022 Serviço de Informática

04/2022 Recomendação circuito material de limpeza

06/2022 Consulta do Dossier de formação e produtos de limpeza da empresa contratada

06/2022 Consultado caderno de encargos com empresa de limpeza “SáLimpa” realizado cronograma de limpezas

## CONCLUSÃO

Foi possível desenvolver e implementar procedimentos e atividades importantes no âmbito do PPCIRA, com melhorias gratificantes ao nível da prestação de cuidados, mesmo perante todos os constrangimentos que têm surgido. O empenho e interesse dos profissionais de saúde do CMRRC-RP foi decisivo para que tal fosse possível.

A melhoria da qualidade dos cuidados de saúde associada às boas práticas requer inevitavelmente mudança de atitude, implica esforço e muita persistência, com implicações concretas na prática clínica. Por isso é fundamental capacitar os profissionais no âmbito da prevenção e redução de IACS na prestação de cuidados de saúde. Cabe à Gestão proporcionar recursos humanos e materiais aos serviços, para uma prática mais segura. Pois a prevenção é mais eficaz e eficiente do que o combate à infeção já instalada.

Apesar de todo o trabalho desenvolvido a UL – PPCIRA considera que existe ainda um longo caminho a percorrer com foco nas boas práticas para a Prevenção E Controlo De Infeção.

- DGS 2022, Norma 005/2022, de 28/05/2022, atualizada a 04/01/2023 - **Terapêutica Farmacológica para a COVID-19**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-0052022-de-28052022-atualizada-a-04012023-terapeutica-farmacologica-para-a-covid-19-pdf.aspx>
- DGS 2022, Norma 018/2022, de 27/12/202 - **Vacinação contra a COVID-19: Vacina VIDPREVTYN BETA**, disponível em: [https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma\\_018\\_2022-de-27122022-pdf.aspx](https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma_018_2022-de-27122022-pdf.aspx)
- DGS 2022, Norma nº 006/2022 de 12/07/2022, atualizada a 27/12/2022, **Vacinação contra a infeção humana por vírus mpox**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-006-2022-act-27-12-20221.aspx>
- DGS 2022, Norma 017/2022 de 19/12/2022, **Notificação e Gestão de Incidentes de Segurança do Doente**, disponível em: [https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma\\_017\\_2022-de-19\\_12\\_2022-pdf.aspx](https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma_017_2022-de-19_12_2022-pdf.aspx)
- DGS 2022, Norma 008/2022 de 02/09/2022 atualizada a 02/12/2022, **Campanha de Vacinação Sazonal contra a COVID-19: OutonoInverno 2022-2023**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0082022-da-dgs-atualizada-a-29112022-pdf.aspx>
- DGS 2022, Norma 013\_2022 de 28.11.2022, **Abordagem das Pessoas com suspeita ou confirmação de COVID-19**, disponível em: [https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma\\_013\\_2022-abordagem-das-pessoas-com-suspeita-ou-confirmacao-de-covid-19-pdf.aspx](https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma_013_2022-abordagem-das-pessoas-com-suspeita-ou-confirmacao-de-covid-19-pdf.aspx)
- DGS 2022, Norma 011/2022 de 21/09/2022, **Vacinação contra a COVID-19 | Vacina Spikevax Bivalente Original/Omicron BA.1®**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0112022-de-21092022-pdf.aspx>
- DGS 2022, Norma 010/2022 de 20/09/2022, **Vacinação contra a COVID-19 | Vacina Comirnaty Original/Omicron BA.4-5®**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0102022->



- DGS 2022, Norma 019/2020 de 26/10/2020 atualizada a 23/06/2022 [revogada], **COVID-19: Estratégia Nacional de Testes para SARS-CoV-2**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0192020-de-26102020-pdf.aspx>
- DGS 2022, Orientação 003/2022 15/03/2022 atualizada a: 15/09/2022 [em atualização], **COVID-19: Adequação das Medidas de Saúde Pública**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0032022-de-15032022-pdf.aspx>
- DGS 2022, Orientação nº 011/2021 de 13/09/2021 atualizada a 15/09/2022 **COVID-19: Utilização de Máscaras**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0112021-de-13092021-pdf.aspx>
- DGS 2022, Orientação 004/2022 de 31/05/2022 atualizada a 15/09/2022, **Abordagem de casos de infeção humana por vírus Monkeypox (VMPX)**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0042022-de-31052022-pdf.aspx>
- DGS 2022, Orientação 009/2020 de 11/03/2020 atualizada a 15/09/2022, **COVID-19: Procedimentos para Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) e para Unidades de Cuidados Continuados Integrados (várias tipologias)**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0092020-de-11032020-pdf.aspx>
- DGS 2022, Orientação 002/2017 de 20/01/2017 atualizada a 03/06/2022 **Preparação e Condução de Auditorias da Qualidade e Segurança da Prestação de Cuidados de Saúde**, disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0022017-de-20012017-pdf.aspx>

#### OUTROS LINKS:

Centers for Disease Control and Prevention <https://www.cdc.gov/>

European Centre for Disease Prevention and Control <https://www.ecdc.europa.eu/en>

## ANEXO 2: FOTOS DA SENSIBILIZAÇÃO AOS PROFISSIONAIS NA COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA HIGIENE DAS MÃOS





## ANEXO 4: NOTÍCIA ACERCA DA COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA HIGIENE DAS MÃOS NEWSLETTER NR. 9

### DIA MUNDIAL DA HIGIENE DAS MÃOS

No dia 5 de maio, assinalou-se o Dia Mundial da Higiene das Mãos.

Aproveitando a ocasião, o GCL-PPCIRA levou a cabo uma ação de sensibilização junto dos profissionais e doentes do CMRRC - Rovisco Pais.

Incentivou-se a higienização das mãos e foram oferecidos frascos de desinfetante alcoólico a quem aceitou o desafio. Os profissionais foram convidados a juntar-se à celebração da data numa foto onde se incluíam mensagens dentro da temática do dia.

A lavagem das mãos é uma prática simples, mas crucial na prevenção da transmissão de bactérias, vírus, parasitas e fungos, sobretudo no meio hospitalar, onde existem agentes multirresistentes.

Cabe a cada um de nós a proteção: a de nós próprios e a dos nossos familiares, mas também

a dos utentes, mais frágeis e por isso potencialmente sujeitos a infeções graves.

Aproveitamos para lembrar os cinco momentos de lavagem das mãos:

- Antes do contacto com o doente;
- Antes de um procedimento limpo/asséptico;
- Após risco de exposição a fluidos orgânicos, secreções, excreções, membranas mucosas, pele não intacta ou penso;
- Após o contacto com o doente;
- Após o contacto com objetos e equipamento do ambiente envolvente do doente.

A manutenção de boas práticas higiénicas depende de todos nós. Está nas nossas mãos.

Algumas imagens das dinâmicas realizadas com doentes e profissionais do CMRRC-Rovisco Pais, todas as fotos estão disponíveis na página de Facebook.



ANEXO 6: FOLHETO ACERCA DO CLOSTRIDIUM

1- O que é o Clostridioides difficile?

É uma bactéria habitualmente presente na flora intestinal! No entanto, em situações de internamento não causa problemas.

FATORES DE RISCO
Idade avançada (> 65 anos)
Internamento prévio ou prolongado
Antibióterápia prévia ou em curso?
Supressão de secreção gástrica
Doença inflamatória intestinal
Inibidores da motilidade gastrointestinal
Objetivos
Imunodeficiência/Imunossupressão/Patologia oncológica/Quimioterapia/Transplante Celular hematopoietica
Cirurgia ou outra intervenção do trato gastrointestinal (como endoscópica ou pijsal)
Internamento em unidades de cuidados intensivos
Residência em unidade de prestação de cuidados de saúde

2- O Clostridioides difficile transmite-se facilmente?

**SIM!** Uma vez que esta bactéria não necessita de hospedeiro para sobreviver ou se multiplicar, sobrevive bem no intestino grosso. Os esporos sobrevivem e resistem em redor (fórmica, roupa de cama, pele), são uma longa capacidade de sobrevivência a temperaturas extremas e **NÃO SÃO ELIMINADAS PELO ÁLCOOL OU SOLUÇÃO ANTI-SÉPTICA DE BASE ALCOÓLICA (SABA)**

Os esporos podem atingir outras pessoas ao entrarem no organismo pela boca quando ocorre contacto direto ou indireto com a superfície e não o usado equipamento de proteção ou não é realizada a correta lavagem das mãos

3- Quais são os sintomas?

Os principais sintomas incluem diarreia líquida e severa, febre, fadiga e cólicas abdominais. Em casos raros de infeção no revestimento das paredes do trato gastrointestinal, pode ocorrer perfuração do intestino grosso e infeção generalizada, que pode ser fatal, sobretudo em idosos e pessoas com múltiplas patologias

4- Como se diagnostica a infeção?

O diagnóstico realiza-se pela análise laboratorial às fezes diarróicas. Por meio de análise positiva para a presença de toxinas e antigénio específicos, confirma-se a infeção

5- Qual o tratamento indicado?

Cada caso é avaliado pelo médico, para avaliar se o doente deve ou não parar de tomar o antibiótico que precipitou a infeção, bem como iniciar outras medidas que considere necessárias. Porém, em alguns casos não é necessário realizar tratamento



6- Como prevenir e minimizar esta infeção?

A prevenção é fundamental para prevenir a disseminação do microrganismo. A transmissão ocorre por contacto direto ou indireto

**AS MÃOS** de utentes, familiares, cuidador, profissional de saúde e visitas são o veículo mais eficaz de transporte

- Cumpra as recomendações dos profissionais da instituição de saúde.
- Reduza o nº de visitas e visitas nesta fase de internamento.
- Evite trazer idosos, crianças e pessoas imunodeprimidas para o vetor;
- Evite o contacto direto com o doente e seu ambiente (para proteção de ambos).
- Lave as mãos de forma rigorosa
  - antes de entrar na unidade
  - após contactar com o doente e com o seu ambiente.
- **COLOQUE EQUIPAMENTO** de Proteção Individual (EPI), LUVAS E BATA, se necessário de contacto direto com doentes/utentes, retirando-o imediatamente antes de sair do quarto;
- Lave rigorosamente as mãos antes e depois de colocar EPI's, com **ÁGUA e SABÃO**;

Em resumo:

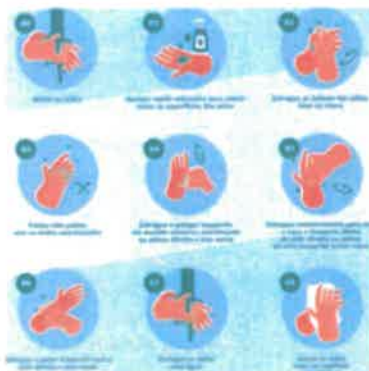
A LAVAGEM RIGOROSA DAS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO É O PROCEDIMENTO MAIS IMPORTANTE PARA EVITAR A TRANSMISSÃO PROPRIAMENTE DITAS DAS BACTÉRIAS.

EFFECTUE SEMPRE UMA CORRECTA LAVAGEM DAS MÃOS ANTES DE VISITAR UM DOENTE E APÓS O CONTACTO COM ELE (OU A UNIDADE).

NESTA FASE DE INTERNAMENTO, EVITE O CONTACTO DIRETO COM O DOENTE E A UNIDADE DO MESMO.

E...

INCENTIVE O SEU FAMILIAR A REALIZAR A LAVAGEM DAS MÃOS



O doente em Isolamento por Infeção de Clostridioides difficile - QUE CUIDADOS DEVO TER?

CMRRC-ROVISCO PAIS  
CONSELHO DIRETIVO  
A Presidente  
O Vice-Presidente e Diretor Clínico  
O Diretor de Enfermagem e Enfermeiros  
Em 20 de Setembro de 2022



Setembro 2022

## ANEXO 8: CARTAZ DO DIA EUROPEU DO ANTIBIÓTICO

REPÚBLICA PORTUGUESA SAÚDE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Rovisco Pais

# 18 Novembro Dia Europeu do Antibiótico

**ANTIBIÓTICOS: MITOS E VERDADES**

Podemos utilizar antibióticos para tratar constipações e gripes -> Falso

Os antibióticos apenas tratam infeções bacterianas. As gripes e as constipações são infeções víricas!

Não faz mal tomar antibióticos caso a infeção seja vírica -> Falso

Os antibióticos têm efeitos secundários vários e facilitam o aparecimento de resistências!

Os antibióticos servem para qualquer tipo de infeção bacteriana -> Falso

**É necessário adequar o tipo de antibiótico ao tipo de infeção!**

Posso utilizar os antibióticos prescritos para o meu familiar, amigo e/ou vizinho -> Falso

**Devem-se utilizar os antibióticos apenas prescritos pelo seu médico para si!**

Posso parar o antibiótico quando me sentir melhor -> Falso

Deve cumprir o esquema de toma do antibiótico tal como o médico prescreveu (dosagem, horário e tempo de tratamento), mesmo que os sintomas tenham diminuído. Caso contrário, o antibiótico pode matar apenas as bactérias mais vulneráveis, promovendo o desenvolvimento de resistências de outras.

**A PREVENÇÃO DO APARECIMENTO E DA TRANSMISSÃO DE MICROORGANISMOS COM RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS ESTÁ NAS MÃOS DE TODOS!**

Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos





## ANEXO 10: FOLHETO PARA AS VISITAS

### OUTRAS CONSIDERAÇÕES

- Interdição de visitas a menores de 10 anos, salvo casos excecionais, desde que, previamente autorizados pela equipa médica responsável;
- As pessoas com sinais ou sintomas sugestivos de COVID-19 ou com contato com um caso suspeito ou confirmado de COVID-19 nos últimos 7 dias, não devem realizar visitas;
- Aos utentes sob medidas de isolamento por infeção/colonização por outros microrganismos recomenda-se o ensino dos cuidados específicos ao familiar / visitante, bem como reforço de ensinos ao utente antes do período de visita.

Os visitantes que testem positivo ou iniciem sintomatologia compatível com COVID-19 devem informar a autoridade de saúde local e o CMRRC-RP caso tenham ido à instituição até 48 horas antes do início dos sintomas.

Contacto telefónico: 231 440900



## INFORMAÇÃO VISITANTES

*A Segurança de todos também depende de ti*

*Colabora na recuperação de quem visita.*

*Questões, sugestões, comentários...*

*Continuamos contigo!*

O não cumprimento das regras determina o cancelamento do período de visita!

### Contactos:

E-mail: [secretariado@roviscopais.min-saude.pt](mailto:secretariado@roviscopais.min-saude.pt)

Telefone: 231440900



### COMO MARCAR

O familiar de referência deve realizar agendamento prévio de cada visita, até ao penúltimo dia útil da semana anterior, preferencialmente por via e-mail do respetivo serviço Internamento, utilizando para o efeito os seguintes contactos:

#### e-mail:

RGA: [rga\\_rpa@roviscopais.min-saude.pt](mailto:rga_rpa@roviscopais.min-saude.pt)

LVM: [svm\\_rpa@roviscopais.min-saude.pt](mailto:svm_rpa@roviscopais.min-saude.pt)

UCC: [uoc@roviscopais.min-saude.pt](mailto:uoc@roviscopais.min-saude.pt)

#### via telefónica (dias úteis das 9h às 17h):

Geral: 231440900

RGA: 231440939

LVM: 231440909

UCC: 231440987

#### Facúlar:

- Nome do utente a visitar;
- Data e hora pretendida para a visita;
- Nome do(s) visitante(s), contato e grau de parentesco/relação com utente (máximo de dois visitantes por visita/utente);

### OBJETIVOS

- Permitir o direito à visita e acompanhamento dos utentes em contexto de Internamento, nos termos legais e de acordo com as regras definidas pela DGS;
- Colaborar no processo terapêutico do utente internado;
- Manter a segurança dos utentes e dos profissionais;
- Prevenir e controlar a infeção cruzada, salvaguardando a saúde pública;
- Assegurar o normal funcionamento dos serviços;
- Garantir a qualidade dos cuidados prestados.

### O(s) Visitante(s) deve(m)

- ⇒ Parar à entrada/ saída para registo na Portaria;
- ⇒ Cumprir as medidas de prevenção e controlo de infeção;
- ⇒ Utilizar **obrigatoriamente** máscara cirúrgica em bom estado de conservação, durante todo o tempo de visita, devendo ser descartada à saída;
- ⇒ Higienizar as mãos com SABA (Solução Anti-séptica de Base Alcohólica) antes e após o período de visita;
- ⇒ Manter o distanciamento físico;
- ⇒ **Não pode** trazer objetos pessoais, géneros alimentares ou outros produtos sem consentimento do enfermeiro responsável;
- ⇒ **Não pode** utilizar as instalações sanitárias dos utentes;
- ⇒ **Não pode** interagir com outros utentes e/ou visitantes;
- ⇒ **Não se desloca** ao serviço caso apresente sintomas sugestivos de COVID-19, nos termos da norma 004/2020 da DGS, ou nas situações em que tenham tido exposição de alto risco nos termos da norma 015/2020 da DGS;
- ⇒ Informando o serviço ou unidade de saúde onde realizaram a visita sempre que, nas 48h seguintes à mesma, desenvolvem sintomas sugestivos de COVID-19 ou apresentarem um resultado positivo para SARS-CoV-2 num teste laboratorial.

### O Doente deve:

- Usar máscara cirúrgica durante todo o tempo de visita;
- Higienizar as mãos com SABA, antes e depois da visita;
- Informar o enfermeiro do término da visita;
- Informar o enfermeiro sobre qualquer transcurso decorrido durante o período de visita.

A cada doente, caso a sua condição clínica e as condições do Serviço de Internamento o permitam é autorizada a marcação de:

Uma visita por dia com dois visitantes em simultâneo;

Doentes no mesmo quarto não podem receber visitas em simultâneo;

### HORÁRIO / NÚMERO DE VISITAS

- Todos os dias da semana das 16h30 às 18h30, por períodos não superiores a 50 minutos;
- Aos fins de semana das 15h às 16h00 e das 16h30 às 18.30, por períodos não superiores a 60 minutos;
- O horário de visita pode ser alterado com autorização do Diretor de Serviço, desde que as condições do Serviço o permitam e sem prejuízo do processo terapêutico do doente.

### LOCAL

Para minimizar a circulação de visitantes as visitas deverão decorrer:

- ◊ Em local específico para o efeito quando, as condições meteorológicas, a condição clínica do doente e/ou a sua vontade não permitam a visita no exterior;
- ◊ No quarto, no limite de 1 ou 2 visitantes se pertencentes ao mesmo agregado familiar;
- ◊ Mantendo (se as condições meteorológicas o permitirem) a abertura da janela, durante o período de visita;
- ◊ Assegurando o distanciamento físico entre utente e visitante(s);
- ◊ Evitando contato com materiais e superfícies hospitalares.

ANEXO 12: DICA EM SAÚDE NEWSLETTER NR. 10

Dica em Saúde

# INFEÇÃO AGUDA DAS VIAS RESPIRATÓRIAS: RECOMENDAÇÕES

## O QUE FAZER?

Caso verifique o agravamento de sintomas como febre, tosse ou dificuldade respiratória, contacte o SNS 24 - 808 24 24 24, ou o seu médico assistente, para ser orientado.

Em caso de emergência, ligue para o 112.

Cumpra sempre as medidas básicas de higiene e controlo de infeção.



Lavagem/desinfeção frequente das mãos



Etiqueta respiratória



Uso de máscara



Limpeza e desinfeção de equipamentos e de superfícies



Distanciamento



Arejamento e ventilação de espaços

### TESTEI POSITIVO À COVID-19, E AGORA??

• Mantenha-se em contacto com outras pessoas, distante pelo menos 2 metros das de sintomas.

• Durante este período, siga todas as recomendações para redução do risco de transmissão de COVID-19 a outras pessoas e siga o desenvolvimento de:

- Dificuldade respiratória;
- Febre persistente que não cede a antipiréticos;
- Alteração da glote de rigidez;
- Expectoração com sangue;
- Vômitos persistentes, diarreia grave ou incapacidade de se alimentar e hidratar corretamente;
- Não hesite em contactar o SNS24 ou, alternativamente, o seu médico assistente para aconselhamento em conformidade com o protocolo.

• Informe sempre o seu Superior Hierárquico sobre as decisões clínicas.

• Sendo Profissional de Saúde deve contactar o Serviço de Saúde Ocupacional.

• Se tiver sintomas que o impeçam de ir trabalhar, ou for cuidador de doentes com imunossupressão, deve contactar o seu médico assistente para avaliação e sempre que clinicamente justificado, pode ser emitido o Certificado de Incapacidade Temporária para o trabalho.

POSSO IR TRABALHAR??